CRF SP
CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ARGEPLAN
arquitetura & engenharia

CLIENTE

CRF – CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

EMPREENDIMENTO

ADAPTAÇÃO DE CONJUNTO COMERCIAL PARA IMPLANTAÇÃO DE AUDITÓRIO

LOCAL

Rua Capote Valente, 487 – São Paulo.

TÍTULO

MEMORIAL DESCRITIVO DE ESTRUTURA

ETAPA

PROJETO EXECUTIVO

3		
2		
1	REVISÃO CONFORME COMENTÁRIOS DO CLIENTE	JULHO/2018
0	EMISSÃO INICIAL	JUNHO/2018
REV	*DISCRIMINAÇÃO*	*DATA*

NOME DO ARQUIVO

668-CRF-AUDITORIO-EST-EX-MD-R01.DOCX

SUMÁRIO

OBJETIVO 2

DESCRIÇÃO DA OBRA 2

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA 2

DIVERGÊNCIAS ENTRE DESENHOS E ESPECIFICAÇÕES 3

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE SERVIÇOS E MATERIAIS 3

1. MATERIAIS 4

1.1. ESTRUTURA METÁLICA 4

1.1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS 4

1.1.2. CONEXÕES 6

1.1.3. PERFIS SOLDADOS 6

1.1.4. TOLERÂNCIA 7

OBJETIVO

O presente Memorial Descritivo estabelece as concepções iniciais referentes ao Projeto de Reforma para implantação de piso elevado do Auditório, hall de entrada e banheiros, Parede de sustentação do jardim vertical e da abertura da laje do 1ºpavimento dos dutos de ar condicionado. Acessibilidade de cadeirantes na entrada do edifício, localizado na Rua Capote Valente, 487 - Bairro de Pinheiros – Município de São Paulo – SP.

Deverão atender às disposições contidas: no presente Memorial Descritivo, Desenhos do Projeto Executivo, Planilha de Orçamento, Edital de Licitação, Contrato, Fiscalização da CONTRATANTE, bem como as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, onde pertinentes.

DESCRIÇÃO DA OBRA

Tratando-se da implantação do piso elevado nas áreas do auditório e palco, foi concebida sua estruturação em perfis de chapa dobrada metálica, suspenso por pilaretes metálicos com alturas variáveis para atender a visualização dos usuários ao palco situado no ponto mais baixo, sobre a estruturação será colocado o piso do tipo placa wall, e posteriormente receberá o acabamento de carpete.

No caso do hall de entrada e sanitários, sua concepção é de paredes de alvenaria de blocos de concreto com grauteamento ate o nível do piso, para receber as vigas de chapa dobradas metálicas e as placas tipo wall, acima do piso concluir as paredes divisórias internas em gesso no tipo drywall. Os pisos nas áreas dos sanitários deverão ser impermeabilizados e posteriormente receber uma camada de 2,5cm de argamassa com armação de tela e sobre ela será assentado o piso final.

Na parede de sustentação do jardim vertical, será levantada paralelamente em alvenaria de blocos de concreto armado, engastado nas paredes existente no início e final, havendo 3 pilares dividindo o vão total com chumbamento dos arranques na laje inferior com adesivo do tipo epóxi, deverá ser colocado a cada 3 fiadas na vertical por 3 fiadas na horizontal a fim de unir os elementos do jardim vertical um gancho de ferro 5mm na junta.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

A Contratada deverá executar todos os serviços dentro das normas elaboradas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) segundo suas últimas versões. Na falta ou omissão das mesmas deverão ser observadas as normas reconhecidas internacionalmente.

Os principais critérios adotados neste projeto, referente aos materiais utilizados e dimensionamento das peças de concreto seguem prescrições normativas.

- ABNT NBR 12655:2006 - Concreto de cimento Portland - Preparo, controle e recebimento – Procedimento;
- ABNT NBR 14931:2004 - Execução de estruturas de concreto - Procedimento
- ABNT NBR 15200:2012 - Projeto de estruturas de concreto em situação de incêndio
- ABNT NBR 15696:2009 - Formas e escoramentos para estrutura de concreto - Projeto, dimensionamento e procedimentos executivos
- ABNT NBR 6118:2007 - Projeto de estruturas de concreto - Procedimento
- ABNT NBR 6120:1980 - Cargas para o cálculo de estruturas de edificações
- ABNT NBR 7480:2007 - Aço destinado a armaduras para estruturas de concreto armado - Especificação
- ABNT NBR 8681:2003 - Ações e segurança nas estruturas – Procedimento
- ABNT NBR 8800:2008 – Dimensionamento de Estruturas metálicas

DIVERGÊNCIAS ENTRE DESENHOS E ESPECIFICAÇÕES

Caso ocorra divergência entre a documentação técnica do projeto (desenhos / memoriais / especificações), a CONTRATADA deverá comunicar a fiscalização da obra.

Durante a obra devem ser mantidas as especificações estabelecidas em projeto. A substituição de especificações constantes no projeto só poderá ser realizada com a anuência da fiscalização.

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DE SERVIÇOS E MATERIAIS

1. MATERIAIS

1.1. ESTRUTURA METÁLICA

1.1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Estruturação de suporte dos pisos elevados executada em perfis metálicos, composta por perfis conforme detalhamento no projeto estrutural. Os perfis de sustentação do piso serão apoiados diretamente na laje. Todas as peças da estrutura deverão receber pintura de base com 2 demãos de primmer óxido de ferro com espessura mínima de 30 micras cada uma e pintura de acabamento com 2 demãos de 30 micras de acabamento em esmalte sintético, sendo a cor definida pela arquitetura.

Todo o detalhamento de apoios, colunas e vigas se encontram indicados no projeto. Todas as estruturas deverão ser instaladas devidamente pintadas sobre base anticorrosiva e antichamas.

O detalhamento e a fabricação das estruturas deverão obedecer às Normas Brasileiras NBR-8800, suplementadas pelas Normas e Especificações da AISC (American Institute of Steel Construction).

O fabricante de estrutura deverá preparar desenhos de fabricação e os correspondentes de montagem, baseados nos desenhos de Projetos e na presente Especificação.

Estes desenhos deverão conter todos os detalhes e informações necessários para uma perfeita fabricação, indicando todos os componentes, como: dimensões, conexões, soldas e parafusos de oficina e de obra, todas as peças avulsas, etc., visando assim fornecer total informação, para que o montador não precise de esclarecimentos adicionais.

Além dos Desenhos de Fabricação e Montagem, o Fabricante deverá preparar todos os documentos restantes pertinentes, tais como:

- Listas de Materiais com indicação de todas as peças estruturais (inclusive conexões de oficina) e as seguintes informações:

- Quantidade de peças.

- Designação (viga, coluna, etc.).

- Marca e posição de montagem.

- Número do desenho onde a peça foi detalhada.

- Peso e dimensões gerais.

- Conjunto e sub-conjunto parafusado ou soldado de que faz parte.

- Indicação de peça avulsa se assim for.

- Listas de Parafusos de Montagem, contendo as seguintes informações:

- Indicação da conexão.

- Diâmetro, “Grip” e comprimento dos parafusos (c/ porca).

- Número e tipo de arruela (chata ou chanfrada).

- Especificação A.S.T.M. dos parafusos.

- Listas de Eletrodos para Soldas de Campo com as seguintes indicações:

- Descrição de conexão.

- Comprimento e dimensões de solda.

- Tipo de solda (ângulo, topo, etc.).

- Indicação de solda, contínua ou intermitente.

- Posição de soldagem (plana, vertical).

- Diâmetro, tipo de eletrodo e no. de passes.

- Peso, marca dos eletrodos e nome do fabricante.

1.1.2. CONEXÕES

As conexões deverão ser compatíveis com a resistência dos elementos a conectar e com sua solicitação. Serão projetadas seguindo um critério de economia de material e resistência equivalente, no mínimo, às conexões padrões da A.I.S.C. As conexões de todas as vigas (conexões não rígidas) deverão ser do tipo conexão de alma com dupla cantoneira para suportar 75% da carga uniformemente distribuída total, fornecidas nas tabelas “Allowable Loads and Beams”, exceto quando indicado diferente no projeto. Em contraventamentos dimensionados pelo raio mínimo ou em peças com esforço indeterminado, a conexão deverá ter uma resistência igual a 50% da resistência da peça e não inferior a 3 toneladas.

As conexões de obra serão preferivelmente parafusadas. Será permitida apenas uma ligeira chamada nas peças da estrutura para trazê-las à posição de montagem, não sendo permitidas chamadas para acomodar peças com furos defeituosos.

Qualquer alargamento de furos deverá ser feito com alargadores ou furadeiras adequadas ao diâmetro do parafuso a ser usado, e se houver necessidade de abrir novos furos, estes serão feitos somente com brocas.

As despesas decorrentes de qualquer erro de oficina ou de obra que impeça a conexão, montagem e ajustamento das partes, serão por conta do Fabricante.

1.1.3. PERFIS SOLDADOS

Todos os perfis soldados tais como vigas, colunas, etc., deverão ser compostos com chapas ou perfis laminados e serão soldados conforme indicado nos desenhos. Todas as soldas a arco elétrico executadas pelo processo de arco submerso e quaisquer outros processos de execução estarão baseados no “Code for Ware Welding in Buildings Construction” da A.W.S. (American Welding Society).

As seguintes considerações gerais deverão ser aplicadas na fabricação:

As soldas entre abas e almas e outras soldas principais deverão ser de ângulo e contínuas ou de topo com penetração total, executadas, de preferência, com equipamento totalmente automático com arco submerso em tandem.

Serão usadas chapas de encosto conforme as necessidades.

As soldas de enrijecedores das almas das peças ou outras soldas de menor importância poderão ser semi-automáticas ou manuais. As soldas começarão no centro da peça e estende-se-rão às extremidades que deverão estar livres para compensar a contração da solda e evitar tensões residuais.

Os eletrodos deverão ser posicionados de tal forma que a maior parte do calor desenvolvido no processo de soldagem seja aplicado ao material mais espesso.

As peças acabadas deverão ficar alinhadas mantendo a forma desejada, sem empenos, distorções ou tensões importantes de retrações.

1.1.4. TOLERÂNCIA

As peças que devem ser unidas a outros elementos estruturais de aço poderão ter uma variação no seu comprimento não maior que 1,6mm para elementos com comprimentos até 9 metros, e não maiores que 3,2mm para elementos com comprimentos maiores que 9 metros.

Chapas laminadas para bases de colunas poderão ser usadas sem usinagem desde que se obtenha um contato de apoio satisfatório.